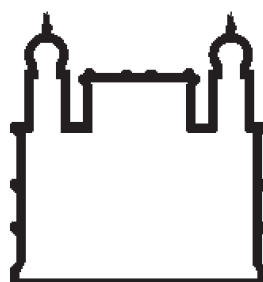




Pós-Graduação em
Atenção Básica em Saúde da Família

**Objeto de
Aprendizagem**

**As Políticas de Saúde no
Brasil a partir de 1989**



FIOCRUZ
MATO GROSSO DO SUL

As Políticas de Saúde no Brasil a partir de 1989

Objetivo: Apresentar uma visão geral sobre o modelo neoliberal em substituição ao desenvolvimentista, que reduziu expressivamente o financiamento para a saúde, prejudicando a qualidade dos serviços.

A década de 1980, considerada por alguns como “perdida” do ponto de vista econômico, foi uma década de fortalecimento inédito dos movimentos sociais e da organização popular, como vimos. Nos anos 90, os efeitos sociais e ideológicos do neoliberalismo começam a ser sentidos com toda a sua intensidade, também no Brasil, e sua expressão nos setores populares se traduz em uma redução importante da organização e mobilização dos movimentos sociais e sindicatos dos trabalhadores.

Com a eleição de Fernando Collor de Mello o que foi herdado do período de conquistas da saúde seria, do ponto de vista do modelo econômico neoliberal, inútil e dispendioso. No âmbito da saúde, as estratégias neoliberais colidem frontalmente com os marcos da Reforma Sanitária.

Neoliberalismo: F. Hayek, em 1944, tendo como alvo as eleições inglesas de 1945, sistematizou os princípios desse ideário, com ênfase na crítica ao Estado intervencionista e do Bem-Estar. As condições ideais ao desenvolvimento do neoliberalismo como instrumento de dominação só se efetivariam nos anos 1970, nos países europeus e nos Estados Unidos, em decorrência da crise do modelo econômico. Para os neoliberais, a crise vivida no final do século XX seria resultado do “nefasto poder” dos sindicatos e da “pressão parasitária” dos trabalhadores por maior seguridade social (ANDERSON, 1995, p. 10). Em termos práticos, o neoliberalismo preconiza um conjunto razoavelmente regular de reformas nos planos econômico, político, jurídico, educacional, etc. como sendo as únicas que podem (e devem) ser aplicadas no atual contexto.

Como consequência da eleição de Fernando Collor de Mello, em 1989, o modelo desenvolvimentista foi substituído pelo modelo neoliberal. O que foi herdado do período de conquistas da saúde seria do ponto de vista do modelo econômico neoliberal, inútil e dispendioso. No âmbito da saúde, as estratégias neoliberais colidem frontalmente com os marcos da Reforma Sanitária.

No governo Collor de Mello, os gastos do governo federal com a saúde foram reduzidos a praticamente metade do que eram até 1990. Essa redução expressiva do financiamento prejudicou a qualidade dos serviços prestados e afastou diversos hospitais privados que mantinham convênio com o SUS. Em São Paulo, 16 dos 17 hospitais conveniados com o SUS romperam com o Sistema (RODRIGUES e SANTOS, 2009).